



ANAIS DIGITAIS

Parte I – Resumos

Organização:

**Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU)
Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Paranaíba
Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED)**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Unidade Universitária de Paranaíba
2022**

S472a Seminário de Educação e Colóquio de Pesquisa (13. : 2021; Paranaíba, MS)
Anais digitais XIII Seminário em educação e XIII Colóquio de pesquisa,
25 a 29 de outubro 2021/ Agnes Iara Domingos Moraes e Estela Natalina
Mantovani Bertoletti [Organizadores]. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2022.

234f.; il.
Bianual
ISSN: 2446-6069
Vários Autores

Tema: Pensamento de Paulo Freire para educação *versus* projetos de
Brasil na atualidade: o que defendemos?

1. Educação - Simpósio. 2. Educação - Colóquio. I. Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. II.
Moraes, Agnes Iara Domingos. III. Título.

CDD – 370

Os autores são responsáveis pelo conteúdo dos artigos publicados, pelo atendimento às Normas ABNT e pela redação dentro das regras da norma padrão da língua portuguesa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PARTE I - RESUMOS	7
EIXO 1: HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	
A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE THEOBALDO MIRANDA SANTOS (1904 – 1971): NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	7
Ana Maria da Silva; Estela Natalina Mantovani Bertolletti	
A IMPRENSA CATÓLICA E A INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA MULHER MARINGAENSE (1950-1979)	7
Fabricia de Cassia Grou de Paula	
A PROFISSÃO DO PEDAGOGO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO	8
Rafael Messias Silva; Bruno de Oliveira Ribeiro	
A EDUCAÇÃO RURAL NA REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS (1948-1968)	9
Rainara da Silva da Conceição	
ESCOLARIDADE E SUICÍDIO: MAPEAMENTO EM PARANAÍBA/MS	9
Sarah Cristina de Macedo Martins; Jassonia Lima Vasconcelos Pacini	
EIXO 2: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E CULTURA	
A RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTONOMIA E O EMPREGO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EVENTO DE LETRAMENTO “AULA” EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO	10
Carina Maciel de Oliveira Silva	
CONTOS DE TRADIÇÃO ORAL: RECOLHAS E TRANSCRIÇÕES	11
Maria Eduarda da Silva Mota; Estela Natalina Mantovani Bertolletti	
A ATUALIDADE DO CONTO “PELE DE ASNO” DE CHARLES PERRAULT (1628-1703)	12
Sueli de Fátima Ribeiro; Estela Natalina Mantovani Bertolletti	
EIXO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
INTER-RELAÇÃO ENTRE LEITURA DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS NA GRADUAÇÃO E DOMÍNIO DA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	12
Cláudio Rodrigues da Silva	
EIXO 5: EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS	
O PODER DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL	13
Danyelle Moura dos Santos	
ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE RIO VERDE - GO: A PANDEMIA E AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	14
Ellen Cristina Moraes Silva; Bruno de Oliveira Ribeiro	
EIXO 7: DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	
IMPLICAÇÕES DA RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2019 E DA BNC-FORMAÇÃO	15

PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cláudio Rodrigues da Silva; Agnes Iara Domingos Moraes

TRAJETÓRIAS DE COTISTAS DESAFIOS E SUPERAÇÃO 15

Giseli Cirilo Lemes; Cíntia Santos Diallo

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO ANTÔNIO 16
(ORIXIMINÁ/PARÁ: ASPECTOS DA CULTURA ESCOLAR)

Jéssica Maely dos Santos da Silva

DESPATOLOGIZAÇÃO E DESMEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: 17
CONTRIBUIÇÕES DE MARIA APARECIDA AFFONSO MOYSÉS E CECÍLIA
AZEVEDO LIMA COLLARES (1994- 2020)

Julia Nunes Valim

O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR NO CONTROLE DAS COTAS 17
RACIAIS DA UFS

Lídia Carla Araújo dos Anjos

APONTAMENTO SOBRE RESERVA DE VAGA PARA NEGROS/AS NO 18
ENSINO SUPERIOR

Lucicléia dos Santos Leite;

Cíntia Santos Diallo

APRESENTAÇÃO

O XIII Seminário de Educação e o VIII Colóquio de Pesquisa são eventos científicos promovidos pelo curso de Pedagogia, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) e pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba.

Em 2021, foram comemorados 100 anos do nascimento de Paulo Freire, educador brasileiro que revolucionou nossa maneira de entender a prática educativa, e 10 anos de nosso Programa de Pós-Graduação em Educação. Para nós da área de Educação, é, portanto, um ano de dupla comemoração e que exige defesa inalienável da educação pública, estatal, civil, gratuita, laica, universal e inclusiva.

As comemorações do centenário de Paulo Freire estão em curso no Brasil e no exterior desde então e o “XIII Seminário de Educação e o VIII Colóquio de Pesquisa” faz parte desse movimento. Paulo Freire é patrono da educação brasileira, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 12.612. Sua vida e obra foram marcadas por uma postura político-ideológica, de defesa das classes desfavorecidas e sua práxis educativa voltada para emancipação da pessoa humana, que envolve a politização, de forma que educandos possam identificar as injustiças que os oprimem e vislumbrem mudanças de forma coletiva.

O evento abrangeu uma extensa programação que pode ser acessada de forma totalmente *on-line*, na qual foi abordado o pensamento político-pedagógico freireano por meio do desenvolvimento de conferência, mesas-redondas, rodas de conversa, minicursos, lançamento de livros e exposição fotográfica.

O XIII Seminário de Educação e o VIII Colóquio de Pesquisa têm por objetivo discutir o pensamento político-pedagógico freireano, envolvendo reflexões sobre as propostas de educação em curso no contexto brasileiro atual.

Com a realização desta edição dos eventos, pretendemos:

- oportunizar discussões que valorizem as práticas de profissionais da educação, de maneira a aproximar, cada vez mais, a universidade da escola de Educação Básica para a produção de conhecimentos e demandas formativas;
- propiciar aos participantes discussões sobre as práticas pedagógicas realizadas com as crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no contexto atual, envolvendo profissionais de diferentes setores de atuação e em diversos momentos de formação profissional, de modo a promover a integração entre educação, sujeitos e práticas.

- socializar pesquisas realizadas por graduandos de iniciação científica, por pesquisadores de instituições de Ensino Superior e pelos demais profissionais da educação;
- disseminar o conhecimento produzido no âmbito da UEMS de Paranaíba, por meio das discussões de pesquisas produzidas e em desenvolvimento;

Neste documento, encontram-se os resumos aprovados para integrar os Anais digitais do evento. Esperamos contar com a leitura de estudantes de Graduação e Pós-graduação; professores do Ensino Superior; professores da Educação Básica; gestores de instituições de ensino e demais profissionais da educação.

Fica nosso convite para toda a comunidade de Paranaíba e da região.

Comissão Organizadora

Docentes:

Prof^a. Dr^a. Agnes Iara Domingos Moraes

Prof. Dr. Cláudio Rodrigues da Silva

Prof^a. Dr^a. Daniele Ramos de Oliveira

Prof^a. Dr^a. Estela Natalina Mantovani Bertoletti

Prof^a. Dr^a. Kátia Cristina Norões

Prof^a. Dr^a. Kênia Mendonça Diniz

Prof^a. Dr^a. Maria Silvia Rosa Santana

Prof^a. Dr^a. Milka Helena Carrilho Slavez

Estudantes:

Renato Almeida

Anielle Fátima Ribeiro de Oliveira

Joice Cristina Fernandes

Como citar:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do trabalho. *In.*: XIII SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO E VIII COLÓQUIO DE PESQUISA – Pensamento de Paulo Freire para a

educação *versus* Projetos de Brasil na atualidade: o que defendemos?, 13., 8., 2021, Paranaíba. **Anais digitais...**, Paranaíba, 2021.

PARTE I - RESUMOS

EIXO 1: HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE THEOBALDO MIRANDA SANTOS (1904 – 1971): NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ana Maria da Silva (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
anamariaferreirapba2017@gmail.com)

Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
estela@uems.br)

Nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia, desenvolvido junto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, cujo tema é: a produção acadêmico-científica sobre Theobaldo Miranda Santos (1904-1971). Para isto, foi estabelecido o objetivo geral: contribuir para a produção de pesquisas no campo da História da Educação sobre Theobaldo Miranda Santos (1904-1971), a partir da compreensão da produção acadêmico-científica sobre esse intelectual brasileiro, e os objetivos específicos: localizar, reunir e organizar as fontes documentais sobre Theobaldo Miranda Santos, atualizando o banco de dados sobre ele; identificar de que formas e em que condições têm sido produzidas teses e dissertações, artigos publicados em anais de eventos da área de História da Educação e artigos publicados em periódicos da área de História da Educação sobre ele; compreender quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, sobre o educador brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, e será utilizado o catálogo analítico. Para tanto, foram selecionados os seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologias (IBICT); Periódicos da Área de História da Educação – **Revista Brasileira de História da Educação (SBHE)**, **Cadernos de História da Educação** (UFU – Universidade Federal de Uberlândia); e **Revista de História da Educação** (UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Como resultados, até o momento, foram localizadas 37 produções, divididas em: quatro teses, seis dissertações e 27 artigos, que destacam aspectos da vida e obra do educador Theobaldo Miranda Santos.

Palavras-chave: História da Educação. Theobaldo Miranda Santos. Produção acadêmico-científica.

A IMPRENSA CATÓLICA E A INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA MULHER MARINGAENSE (1950-1979)

Fabricia de Cassia Grou de Paula (Universidade Estadual de Maringá
fabriciagrou@gmail.com)

O eixo temático apresentado para esse trabalho é História, Sociedade e Educação, resultado de pesquisa de mestrado, realizado no Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo foi analisar a imprensa Católica e os modelos de comportamento defendidos para a Mulher Maringaense no período de 1950-1979. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que possibilitou investigar como era o comportamento idealizado pela igreja Católica, pela ótica do jornal “A Folha do Norte do Paraná”. Esse jornal era de propriedade do dom Jaime Luíz Coelho, bispo católico diocesano influente na sociedade da cidade de Maringá - Norte do Paraná. Foi utilizado também “O Jornal de Maringá” que materializava os valores sociais representando projetos de homens e da sociedade, compartilhados pelos segmentos dominantes da cidade também é um dos pontos destacados pela pesquisadora. Através dos estudos, observou-se que os artigos de opinião, notícias, classificados e a coluna social contribuíram para a construção de estereótipos que reforçavam o modelo de formação de um comportamento submisso e obediente da mulher, entendida como a primeira educadora do homem e alicerce da família. A formação das mulheres deu-se sob o domínio masculino sobre o feminino, com forte influência da Igreja, da mídia impressa. Os jornais constituem-se como uma importante fonte para as pesquisas em História e História da Educação, assim a imprensa constituiu-se como um instrumento pedagógico que ultrapassa os muros da escola sendo importante na construção da hegemonia burguesa na cidade. Evidentemente não se tratou de um caso isolado, se repetiu não só na imprensa Maringaense, mas também na grande imprensa Brasileira.

Palavras-chave: Imprensa Católica. Educação. Mulher.

A PROFISSÃO DO PEDAGOGO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Rafael Messias Silva – UniRV – rafaelmessilva@gmail.com
Bruno de Oliveira Ribeiro – UniRV – boribeiro@unirv.edu.br

A identidade e a formação dos profissionais que atuam na educação infantil nem sempre foram foco de debates e reflexões que tangem o desenvolvimento da qualidade educacional do país. A prática docente na educação infantil nos traz a plena responsabilidade sobre a forma de como proceder em sala, por meio dos conteúdos, valores e práticas observando o escopo do cuidado e da prática educacional além de melhorar a aprendizagem significativa para que o processo de ensino/aprendizagem seja eficiente e eficaz para os alunos. O presente resumo retrata um projeto de pesquisa de iniciação científica em andamento, que tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da profissionalização do educador que atua na educação infantil, bem como analisar as políticas públicas, as institucionalizações do pedagogo e a valorização desse profissional que atua no município de Rio Verde – Goiás. Busca-se com esse projeto avaliar as formas municipais de institucionalização do profissional da Pedagogia, assim como, mapear os profissionais que estão a atuar na Educação infantil. Outra vertente a ser analisada é a transformação do profissional recreador em educador infantil das séries iniciais. Essa pesquisa será de caráter quali-quantitativa. A pesquisa será constituída também de uma revisão bibliográfica, relatos etnográficos, oriundos da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID a fim de levantar dados por meio de relatos dos profissionais da Educação. A problemática central reside na baixa presença de pedagogos formados na Educação infantil municipal, apesar do número de profissionais qualificados no município. Essa pesquisa terá também um caráter exploratório. Espera-se que esse trabalho

possa diagnosticar o *status* do profissional da pedagogia nas estruturas administrativas do município de Rio Verde, assim como as medidas legais que regem a organização das instituições de Educação infantil no município. Esperamos como parte da conclusão do trabalho apontar alternativas para otimizar e qualificar os espaços de Educação infantil em Rio Verde, por reconhecermos que a Universidade de Rio Verde – UniRV, sendo municipal e, tendo o curso de Pedagogia, pode contribuir mais ativamente com os espaços educativos do município.

Palavras-chave: Pedagogo. Educação Infantil. Profissionalização.

A EDUCAÇÃO RURAL NA REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS (1948-1968)

Rainara da Silva da Conceição

Graduanda do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba – rainarasilvah3@gmail.com

Nesta comunicação apresentam-se resultados de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em andamento, que tem por objetivo geral analisar as concepções de Educação Rural presentes nos artigos publicados na Revista Brasileira dos Municípios (RBM), entre os anos de 1948 e 1968. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, foram consultados os 84 números da RBM. A RBM, publicada trimestralmente, teve o primeiro número lançado no ano de 1948 e o último, no ano de 1968. Essa Revista foi criada por iniciativa de M. Teixeira de Freitas e publicada sob a responsabilidade do Órgão do Conselho Nacional de Estatística e da Associação Brasileira de Municípios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com base no levantamento efetuado, foram localizados 17 artigos relacionados à questão da Educação Rural. No ano de 1948, localizaram-se dois artigos; no ano de 1949, quatro artigos; em 1950, dois artigos; em 1951, também dois artigos; quatro, em 1952; dois, em 1954 e um artigo em 1955. Os artigos recuperados, foram publicados entre as décadas de 1940 e 1950, o que confere com o momento de intensificação das ações implementadas pelo Movimento em defesa da Ruralização do Ensino. Constata-se que, subjacente a esses 17 artigos, há uma concepção de educação que visava atender, partindo de diferentes perspectivas, problemas da vida rural à época, como, por exemplo, a fixação do homem no campo, aspectos relacionados à hábitos sanitários e ao trabalho, com o objetivo de aumentar a produção agrícola.

Palavras-chave: Educação Rural. Revista Brasileira dos Municípios. Concepção de educação.

ESCOLARIDADE E SUICÍDIO: MAPEAMENTO EM PARANAÍBA/MS

Sarah Cristina de Macedo Martins (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – sarah.cristina@ufms.br)

Jassonia Lima Vasconcelos Pacini (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – jassonia.paccini@ufms.br)

Este resumo discute escolaridade e suicídio, a partir de um levantamento do número de mortes e de violência autoprovoada no município de Paranaíba/MS, mapeando o perfil e características das vítimas, no período de 2009 a 2019. Compreende-se que é necessário analisar esse fenômeno deslocando a questão do âmbito biológico e psíquico/subjetivo para o âmbito histórico-social. Para tanto, utilizou-se da base de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Totalizaram-se 62 óbitos, majoritariamente do sexo masculino, com idade entre 40 a 59 anos, brancos, solteiros, com quatro a sete anos de estudo. A taxa média de óbitos por suicídio no município no período estudado foi de 15,42 (100 mil habitantes) quase três vezes maior que a média nacional, de 5,8. A maior incidência de suicídio foi entre os menos escolarizados, pessoas com 1 a 7 anos de estudo (57,9%) e a menor incidência foi entre os mais escolarizados, com 12 ou mais anos de estudo (1,61%). Conclui-se que é fundamental a discussão do papel da escolaridade na prevenção do suicídio, pois a restrição de escolaridade pode atuar como limitadora na vida profissional e financeira, contribuindo para a vulnerabilidade socioeconômica, e conseqüentemente, no risco ao suicídio. Ressalta-se a importância da escola enquanto instituição social e socializadora na constituição dos seres humanos, no desenvolvimento de interesse pela vida e pelo mundo. O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um sério problema de saúde pública, principalmente a partir de 1999. No entanto, entende-se a escola como um local em que essa questão poderia ser abordada, desde que todos estejam comprometidos com a vida e com o futuro das novas gerações e tenham subsídios para tratar desse tema, superando os tabus históricos e sociais culturalmente atribuídos ao fenômeno. Conhecer o quadro epidemiológico do município é fundamental para que se criem medidas eficazes de prevenção, através do fortalecimento de políticas públicas já existentes.

Palavras-chave: Suicídio. Escolaridade. Prevenção.

EIXO 2: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E CULTURA

A RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTONOMIA E O EMPREGO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EVENTO DE LETRAMENTO “AULA” EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

Carina Maciel de Oliveira Silva (SED/MS – carinamacielsilva15@gmail.com)

A grave crise sanitária imposta pela pandemia da Covid levou grande parte dos estados brasileiros a iniciarem o ano letivo de 2021 com ensino remoto. A oferta de atividades educativas por meio do ensino remoto colocou em evidência o protagonismo das tecnologias digitais no desenvolvimento do evento de letramento “aula” em diferentes níveis de ensino. Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Educação, para garantir a virtualização e a desterritorialização de saberes, a maioria das redes estaduais de ensino adotou o *google sala de aula*, fazendo com que essa ferramenta se tornasse um importante suporte para levar conhecimento sistematizado ao aluno que não está fisicamente presente no mesmo espaço que o professor. A popularização do *google sala de aula* colocou em evidência o discurso de que o emprego dos recursos digitais nele disponíveis promovem autonomia do estudante, pois de uma perspectiva institucional, o fato de o estudante ter flexibilidade para estudar onde e quando quiser, sem a presença física de um professor justificaria, no imaginário social, a

crença de que autonomia em um processo de aprendizagem seria/estaria centrado no indivíduo. Ao conceber que o sentido da palavra é constituído por meio do entrelaçamento de inúmeros fios ideológicos que refletem o meio social em que o sujeito emerge (VOLÓCHINOV, 2017), afirmamos que a concepção de autonomia assumida pelo discurso institucional refere-se a uma capacidade de autogovernar-se, contrariando, assim, o entendimento de Freire (2014) de que a autonomia não está relacionada a uma aprendizagem individual, isolada do ambiente escolarizado, mas a uma aprendizagem constituída por meio da relação com o outro. Diante do exposto, com base em uma perspectiva teórico-metodológica que privilegia os estudos de Bakhtin e seu Círculo, de maneira particularizada, o modo de constituição dialógico da linguagem, e a noção de autonomia apreendida por Freire (2014), temos como objetivo principal neste trabalho discutir se o conjunto de material compartilhado e gerenciado no desenvolvimento do evento de letramento “aula” pelo professor de língua portuguesa, na plataforma google sala de aula da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, em contexto de ensino remoto contribui para a formação de sujeito autônomo. Realizaremos uma análise de cunho qualitativo-interpretativa, buscando pistas linguístico-discursivas que colocam em evidência as tramas de sentidos materializadas no conjunto de enunciados investigados.

Palavras-chave: Autonomia. Dialogismo. Ensino remoto.

CONTOS DE TRADIÇÃO ORAL: RECOLHAS E TRANSCRIÇÕES

Maria Eduarda da Silva Mota (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
mariaeduardaamota@gmail.com)

Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
estela@uems.br)

Nesta comunicação, apresentam-se resultados finais de pesquisa de Iniciação Científica (bolsa PIBIC/CNPq), desenvolvida de agosto de 2020 a julho de 2021, junto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, sobre o tema: contos de tradição oral, da recolha à transcrição de fontes. Para isto, foram estabelecidos os seguintes objetivos: contribuir para a produção de uma história cultural da sociedade, mediante recolha e transcrição de contos da tradição oral ainda presentes na memória de sujeitos que recordam dessas histórias; recolher, mediante gravação, e transcrever, contos da tradição oral; organizar em forma de quadros: os temas, os personagens e os objetivos dos contos recolhidos e transcritos; contribuir para a produção de fontes sobre contos de tradição oral. Trata-se de uma pesquisa de abordagem histórica em Educação de base cultural, desenvolvida mediante procedimentos de localização, reunião e transcrição de contos de tradição oral – obtidos mediante entrevistas - e análise dos temas, personagens e objetivos. Como resultados, foram alcançados: a localização de uma contadora de história, que narrou oito histórias, que possuem variedades de temas, personagens e objetivos. A partir da análise conclui-se que: as histórias possuem uma diversidade de temas, personagens e objetivos, variando entre temas que abordam humor, medo, esperteza, adultério; personagens sobre figuras religiosas, pessoas comuns e animais; e objetivos que visam a apresentar desde o que é considerado proibido perante a sociedade, até machismo, curiosidade, ganância, etc. Diante disso, observa-se que são histórias com características originadas na cultura popular, pois nesse período não havia uma divisão de faixa etária, no qual crianças e adultos eram tratados da mesma maneira, não havendo uma restrição de histórias a serem compartilhadas, sendo que essas tratavam de

assuntos existenciais. Em suma, são histórias muito importantes para a literatura infantil, uma vez que suas fórmulas narrativas servem até hoje para a produção escrita desse gênero.

Palavras-chave: Tradição oral. Contos. Fontes orais. Literatura infantil.

A ATUALIDADE DO CONTO “PELE DE ASNO” DE CHARLES PERRAULT (1628-1703)

Sueli de Fátima Ribeiro (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
sufaribeiro@hotmail.com)

Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
estela@uems.br)

Nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia, junto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, cujo tema central é a análise crítica da narrativa do conto escrito por Charles Perrault (1628-1703), intitulado “Pele de Asno”. Esse conto trata de temas delicados e emergentes em nosso tempo histórico como racismo, incesto e pedofilia. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral colaborar com a literatura infantil para estudos sobre contos de fadas a partir de uma leitura crítica desse conto e os seguintes objetivos específicos: compreender o que são contos de fadas clássicos na literatura universal, analisar a narrativa de “Pele de Asno” e analisar se atualmente esse conto é adequado para a sociedade que vivemos e se pode ser lido por crianças. A pesquisa está sendo realizada por meio de estudo bibliográfico, em livros e artigos sobre contos de fadas e literatura infantil e análise dos elementos da narrativa e de sua pertinência para os dias atuais e para a infância. A partir das informações obtidas estão sendo elaborados três capítulos analíticos e interpretativos no TCC, sendo um sobre contos de fadas e aspectos da vida de Charles Perrault, outro, analisando a narrativa do conto, e outro sobre sua atualidade, de modo a mostrar que a pesquisa pode contribuir para se adquirir mais conhecimento de como lidar com contos de fadas de temas delicados e emergentes como esse, levando em consideração sua importância.

Palavras-chave: Conto de Fadas. Análise crítica da narrativa. Charles Perrault. Pele de Asno.

EIXO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

INTER-RELAÇÃO ENTRE LEITURA DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS NA GRADUAÇÃO E DOMÍNIO DA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Cláudio Rodrigues da Silva (UEMS – claudio.silva@uems.br)

Nesta comunicação apresentam-se resultados de estudo realizado com professores do Ensino Superior, destacando-se aspectos de seus posicionamentos sobre a questão das leituras das bibliografias básicas das disciplinas por estudantes de cursos de Graduação. Trata-se de estudo exploratório, com ênfase qualitativa, baseado em dados bibliográficos e empíricos, levantados especialmente por meio de entrevistas semiestruturadas. Os participantes são

docentes de diferentes instituições (privadas e públicas, estaduais e federais), de variados cursos de Bacharelado e de Licenciatura e áreas do conhecimento. Enfatizam-se, nesta comunicação, apontamentos de docentes que estabelecem relações entre a realização (ou não) da leitura das bibliografias básicas das disciplinas e implicações disso para o domínio de aspectos elementares da metodologia do trabalho científico, considerado um quesito fundamental para a formação acadêmico-científica dos graduandos. Os participantes apresentam posicionamentos diversos sobre a temática das leituras, entendida como um dos principais componentes e também como um dos principais desafios da Graduação. Diversos participantes estabelecem inter-relações entre variados fatores, tais como, o baixo nível de proficiência leitora de parcela significativa dos graduandos, a não realização da leitura das bibliografias básicas, a realização de leituras superficiais/parciais e a ignorância ou o conhecimento insuficiente de elementos basilares da metodologia científica, fator que compromete o nível de autonomia intelectual e de criticidade dos graduandos e, por conseguinte, da qualidade da formação. Alguns participantes destacam também a inter-relação e possíveis impactos nos diferentes níveis/etapas do ensino, já que a tendência é de que um contingente de graduandos, após a conclusão dos cursos, passe a atuar na docência da Educação Básica e/ou ingresse na Pós-Graduação. O insuficiente nível de proficiência e a falta ou o inadequado empenho de graduandos em relação às leituras tendem a repercutir na apropriação dos conteúdos da(s) disciplina(s) de metodologia científica, o que, por sua vez, tende a impactar no seu nível de criticidade, tanto no que se refere à leitura das bibliografias, quanto no que tange à problematização das questões educacionais, considerando-se os nexos entre educação e sociedade. Este estudo visa propiciar uma singela contribuição para essa premente temática, que demanda a ampliação e o aprofundamento de pesquisas.

Palavras-chave: Leituras acadêmico-científicas. Metodologia científica. Graduação.

EIXO 5: EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

O PODER DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL

Danyelle Moura dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS –
danyelle31@hotmail.com.br) –

O presente trabalho tem o objetivo de refletir de que forma a mídia influencia na construção da identidade das crianças. A metodologia utilizada consiste em Pesquisa Bibliográfica de autores que discutem conteúdos referentes à cultura midiática e sua influência na vida das crianças. Entende-se cultura midiática como determinada visão de mundo, com a absorção de padrões de gosto e de consumo, com a internalização de “imagens de felicidade”, produzidas e disseminadas no capitalismo. A partir dos discursos e das visões de mundo produzidos pelos sistemas de comunicação, os sujeitos podem se posicionar e construir sua identidade com determinados papéis desempenhados pelos personagens. Podemos observar que a mídia pode persuadir negativamente as crianças, tornado-as violentas ou consumistas em excesso. Segundo Lobato, Moraes e Vannuchi (2003) “o que acaba prevalecendo são as influências negativas, como a tendência à imitação, submissão, isolamento, apatia, o desenvolvimento do consumo exagerado, da violência, da falta de organização, da atividade sexual precoce e

diminuição da comunicação familiar. Diminuição da capacidade crítica, dificuldade para ordenar o pensamento, dispersão, respostas estereotipadas são alguns dos efeitos mais prejudiciais”. Desse modo, os desenhos animados e jogos podem induzir certos comportamentos que poderão refletir na vida adulta. Gomide (2002) afirma que “aqueles que assistem a muitas horas de televisão acreditam que o mundo é tal como é visto através dos programas, ou seja, com violência, estupro, assassinato, uso de drogas, etc”, o que pode ocasionar certo medo, ou pode causar uma reprodução desses comportamentos, pois as crianças repetem o que veem. Compete aos pais ou responsáveis pela criança e aos professores conversar com as crianças sobre o que elas assistem, brincam e jogam, procurando entender a leitura que elas fazem dos programas e ajudando-as a construir uma postura crítica, para que possam reconhecer se tal programa traz algo de valor para a sua vida e não se tornar apenas um repetidor de comportamentos.

Palavras-chave: Cultura midiática. Formação de identidade. Crianças.

ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE RIO VERDE - GO: A PANDEMIA E AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ellen Cristina Moraes Silva (UniRv - ellenncristina96@hotmail.com)

Bruno de Oliveira Ribeiro (UniRv - boribeiro@unirv.edu.br)

Trata-se de um projeto em desenvolvimento que analisará práticas didáticas realizadas com alunos e alunas surdos (a) durante a pandemia de COVID19 no município de Rio Verde – GO. A problemática já se encontra antes da pandemia, mas pretendemos inventariar ferramentas tecnológicas utilizadas e analisar novas situações geradas pelo período de exceção da pandemia. Os surdos (as) filhos (a) de pais ouvintes geralmente costumam desenvolver a língua materna (Libras) após o acompanhamento do intérprete na sala de aula, pois na família os pais desconhecem a língua e conversam com o filho (a) surdo (a) usando a língua oral, somente após o laudo médico que a família descobre que o filho (a) é surdo (a), os pais solicitam o acompanhamento do profissional intérprete que irá trabalhar os primeiros sinais com esse aluno (a) e assim a família inicia um curso de Libras e inclui dentro de casa a comunicação em Libras e o surdo desenvolve a língua de sinais e depois a escrita do português (quando a família aceita). Durante a alfabetização em uma sala de aula regular, no geral, os professores trabalham com os alunos ouvintes os sons das letras, das sílabas até formar a palavra, de certa forma é como se fosse uma junção do concreto (letras) com o abstrato (som) e para trabalhar esse processo com surdo se torna algo muito complexo, pois o som para o surdo é algo sem sentido, ou seja, Libras é uma língua visual (concreta) transforma algo que é visual para um sinal, trabalhar o som das letras ou sílabas seria como desenhar a imagem de um som. No processo da alfabetização os intérpretes trabalham com os alunos surdos a datilografia das palavras, ou seja, digita a palavra e o surdo decora a sequência de cada letra, como por exemplo, a palavra “cola” o intérprete mostra a cola como o recurso visual e o sinal, em seguida as letras que formam a palavra, treina-se essa sequência com o (a) surdo (a) até decorar a forma que escreve a palavra e, conseqüentemente, irá engajando as outras palavras (FREITAS,2021; QUADROS,2008). Nossa pesquisa é de caráter qualitativo, realizaremos um levantamento bibliográfico e faremos entrevistas semiestruturadas (GIL, 2002) com os intérpretes da cidade de Rio Verde, esperamos como resultados desse trabalho inventariar as ferramentas tecnológicas que os intérpretes utilizaram, e após a pandemia

COVID19 para contribuir no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos na Educação Infantil.

Palavras-chave: Alfabetização dos alunos surdos. Ensino remoto. Aprendizagem. Pandemia.

EIXO 7: DIRETOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

IMPLICAÇÕES DA RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2019 E DA BNC-FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cláudio Rodrigues da Silva (UEMS/Paranaíba – claudio.silva@uems.br)
Agnes Iara Domingos Moraes (UEMS/Paranaíba – moraes.aid@gmail.com)

Nesta comunicação apresentam-se resultados parciais de estudo documental e bibliográfico que analisa o documento em referência e artigos acadêmico-científicos que adotam posicionamentos críticos em relação à Resolução CNE/CP 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-F). Buscou-se identificar apontamentos que direta ou indiretamente remetem à questão da Educação Inclusiva, que abrange a Educação Especial. As principais categorias de análise foram Educação Inclusiva, Educação Especial, formação de professores, teoria e prática, qualidade, gestão democrática e autonomia docente. Os dados apontam a vinculação orgânica entre a BNC-F e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem caráter rígido e normativo, o que impacta negativamente na autonomia das escolas e dos docentes. A BNC-F, que predica a melhoria da qualidade, promove a precarização da formação docente. Isso ocorre num momento histórico em que se intensificam as demandas, as incumbências e os desafios de variadas ordens colocados à escola, em decorrência de diversos fatores, entre eles, a universalização do direito à Educação Básica, em especial para segmentos historicamente preteridos pelo Estado brasileiro em termos de políticas educacionais, entre eles, os segmentos com especificidades socioeconômicas, biopsicossociais ou étnico-culturais, reconhecidas ou não pela legislação federal, como, por exemplo, povos do campo, indígenas, quilombolas e público-alvo da Educação Especial. Devido a essas e outras especificidades, o processo de ensino e aprendizagem desses segmentos requer níveis condizentes de autonomia pedagógica e de qualidade da formação docente, para responder aos desafios envolvidos nesse processo. A BNC-F, consoante com a BNCC e outras medidas pretendidas ou implementadas pelo atual governo federal, implica efetivos ou tendenciais retrocessos em conquistas resultantes de históricas mobilizações populares e contraria os princípios da Educação Inclusiva, bem como de declarações internacionais atinentes das quais o Brasil é signatário.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação de professores. Política educacional. BNC-F.

TRAJETÓRIAS DE COTISTAS DESAFIOS E SUPERAÇÃO

Giseli Cirilo Lemes UEMS (giselilemes4@gmail.com)
Cíntia Santos Diallo UEMS (cintia@uems.br)

A pesquisa em fase inicial tem como objetivo conhecer a trajetória acadêmica de mulheres autodeclaradas negras de cor preta ou negras de cor parda, que ingressaram na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Dourados, por meio da Política de Ação Afirmativa/Reserva de Cotas Raciais, partir do ano letivo de 2018. Interessa-nos saber quais são as expectativas dessas mulheres em relação ao Ensino Superior. Bem como, compreender suas estratégias para enfrentamento e superação das múltiplas expressões dos racismos estrutural, institucional e epistêmico existentes na Universidade. Além de conhecer são afetadas pelas interseccionalidade de gênero, raça e classe. Esperamos que o resultado da pesquisa possa contribuir na elaboração/ampliação de políticas universitárias voltadas para o acesso, acolhimento e permanência de cotistas. Nossos objetivos são: (i) Conhecer as expectativas dessas mulheres em relação ao Ensino Superior. (ii) Identificar se as cotistas identificaram/perceberam situações de racismos. (iii) As estratégias desenvolvidas pelas cotistas para enfrentamento do racismo, das questões gênero e classe no ambiente acadêmico. (iv) Conhecer as redes de sociabilidade e pertencimento criadas pelas cotistas a fim de superar as dificuldades/barreiras geradas pela discriminação racial. (v) Conhecer como as Políticas de Permanência afetam e/ou afetaram a trajetória acadêmica das/os cotistas. Metodologia: A pesquisa qualitativa está sendo desenvolvida, a partir da revisão bibliográfica acerca das relações raciais no Brasil e Políticas de Ações Afirmativas. O levantamento do número de cotistas ingressantes no período de 2018 a 2021 será feito a partir das informações solicitadas ao Divisão de Registro Acadêmico. Posteriormente será feito o convite às cotistas para participarem da pesquisa. As entrevistas permitirão dar sentido às trajetórias universitárias dessas mulheres. A exploração interpretativa das falas será realizada por meio da análise de conteúdo que possibilita a sistematização de unidades textuais para a evidênciação de núcleos de sentidos. A revisão bibliográfica, com base nas trajetórias de cotistas de outras universidades explicitam as condições dessas mulheres. Muitas têm que conciliar trabalho e estudo, são casadas têm filhos. Outras não trabalham e sem bolsa ou auxílio não conseguem permanecer na universidade. Por um lado, os racismos institucional e estrutural são fatores que dificultam a vida acadêmica das mulheres negras cotistas. Por outro, essas mulheres têm se organizado em grupos e coletivos, com intuito de superar a discriminação. Para as cotistas, o sistema de cotas é muito importante, pois pode promover a mobilidade social, acesso à bens culturais e matérias. E principalmente, contribui para diminuição das desigualdades sócio raciais. Considerando, os levantamentos preliminares e os caminhos pelos quais desenvolveremos a pesquisa, buscaremos traçar as trajetórias das cotistas UEMS/Dourados.

Palavras-chave: Ações Afirmativas, Cotas, Mulheres, UEMS

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO ANTÔNIO
(ORIXIMINÁ/PARÁ: ASPECTOS DA CULTURA ESCOLAR)**

Jéssica Maely dos Santos da Silva (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS/Paranaíba, jessicamaely@outlook.com)

Nesta comunicação apresentam-se resultados de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em andamento, sobre a temática da Educação Ribeirinha. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, que tem por objetivo analisar aspectos da cultura escolar, em termos de estrutura, organização e funcionamento, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Santo Antônio”, localizada em Oriximiná/Pará. O referencial teórico adotado para o desenvolvimento da pesquisa é a Nova História Cultural, haja visto que de acordo com Barros (2011), a Nova História Cultural propicia uma nova interpretação, ou seja, apresenta a possibilidade de estudar uma pequena parte, com intuito de entender o todo. Nessa perspectiva, utiliza-se os apontamentos de Dominique Julia (2001) que defini cultura escolar como um conjunto de normas que estabelece condutas e práticas que viabiliza o conhecimento. Com base em análise do Projeto Político Pedagógico, destaca-se que a mencionada Escola foi edificada em 1959 com intuito de atender a demanda local por educação. Atualmente sua estrutura é construída em alvenaria, contendo oito salas de aula, uma sala de professor, uma secretaria, uma cozinha, um banheiro para os funcionários e dois para os alunos, além de uma área coberta para recreação. A escola funciona com 101 alunos, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, no período matutino. Trata-se de uma Escola que atende povos ribeirinhos, que têm especificidades culturais, o que incide na sua cultura escolar. Destaca-se que uma educação contextualizada é uma histórica demanda dos povos do Campo, que inclui os ribeirinhos, e que na atualidade está sob risco de retrocessos devido as políticas implementadas ou em vias de implementação pelo governo federal.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação Ribeirinha. Cultura Escolar.

**DESPATOLOGIZAÇÃO E DESMEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES DE MARIA APARECIDA AFFONSO MOYSÉS E CECÍLIA
AZEVEDO LIMA COLLARES (1994- 2020)**

Julia Nunes Valim (UEMS – juliavalim88@hotmail.com)

Nesta comunicação apresentam-se resultados de pesquisa, em andamento, de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Trata-se de pesquisa documental e bibliográfica, que tem por objetivo analisar a temática da despatologização e da desmedicalização da educação na produção acadêmico-científica de Maria Aparecida Affonso Moysés e de Cecília Azevedo Lima Collares. Essas autoras foram escolhidas devido à sua representatividade no campo de pesquisa em referência. Moysés, é médica especializada em Pediatria, formada pela USP (1973) e foi professora concursada da UNICAMP até a sua aposentadoria. Collares, é pedagoga, formada pela PUC (1961) e também foi professora concursada da UNICAMP até sua aposentadoria. Moysés e Collares vêm trabalhando há décadas com essa temática, com um olhar intrépido e com contribuições de vital importância na luta contra a patologização e a medicalização da vida. A patologização e a medicalização consistem em considerar quaisquer questões que fujam da normalidade sob a perspectiva biológica, sejam elas de âmbito social, político ou pedagógico. Diante disso, até o presente momento, a pesquisa aponta que cada vez mais vem crescendo a perspectiva recorrente de patologização da vida, que estigmatiza aqueles que não se enquadram no padrão esperado. Com base nisso, os dados apontam que no ano de 2019, por exemplo, foram vendidas no Brasil cerca de 2 milhões de caixas de Metilfenidato, principal droga utilizada para medicar os que fogem à regra. Diante desse

cenário, essas autoras se posicionam criticamente frente a fenômeno, fazendo um contraponto a perspectiva da patologização e da medicalização da vida.

Palavras-chave: Educação. Despatologização. Desmedicalização.

O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR NO CONTROLE DAS COTAS RACIAIS DA UFS

Lídia Carla Araújo dos Anjos (Universidade Federal de Sergipe – lidiaanjos.se@gmail.com)

Este resumo destaca o papel do movimento negro educador no controle social da política afirmativa das cotas raciais na Universidade Federal de Sergipe (UFS) nos anos 2017 a 2021. O levantamento dos dados e informações contaram com visitas ao site da UFS, referências bibliográficas e fontes oficiais de pesquisa, disponíveis também na internet. Concluímos que a troca de saberes promovidas pelas denúncias, reuniões, grupos de trabalhos e entrevistas provocadas pelo movimento negro, fomentaram o conhecimento sobre a questão racial e a criação de mecanismos impactantes de prevenção as fraudes na pós-graduação da UFS, fortalecendo o seu papel educador no enfrentamento ao racismo. A partir de 2018, os editais seletivos abertos à comunidade dos programas de pós-graduação exclusivos da UFS passaram a reservar 20% das vagas para negros/as, resultado da luta do movimento. Audiências com órgãos públicos e denúncias de fraudes ao Ministério Público Federal e redes sociais (*facebooks, instagrans, twitters*, outros), influenciaram os rumos das decisões sobre as cotas raciais no Brasil. Em Sergipe, o Coletivo de Estudantes Beatriz Nascimento reabriu as discussões sobre a importância das políticas afirmativas e mobilizou estudantes, professores/as, servidores/as e entidades da sociedade civil a refletirem sobre a qualidade do ensino público, a meritocracia, bem como a colonialidade eurocêntrica do saber e do poder. Termo de Ajuste de Conduta e Grupos de Trabalho (GTs) com a participação de integrantes do movimento negro para fiscalização e monitoramento da implementação das cotas raciais na UFS foram instituídos para investigar e prevenir as fraudes das cotas raciais. Em 2021, a UFS regulamentou as bancas de heteroidentificação para garantir legitimidade no uso das vagas das cotas raciais por estudantes negros. Por fim, no esteio de Paulo Freire (2003,) para quem só é possível superar as condições de opressão a partir daqueles/as que vivem diretamente essa realidade, o movimento negro, representado pelos/as que vivenciam a exclusão das políticas públicas, têm cumprido um papel incisivo na luta antirracista: de educador da sociedade no âmbito das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Cotas raciais. Movimento negro educador. Políticas afirmativas.

APONTAMENTO SOBRE RESERVA DE VAGA PARA NEGROS/AS NO ENSINO SUPERIOR

Lucicléia dos Santos Leite (UEMS – cleia04santos@gmail.com)

Cíntia Santos Diallo (UEMS – cintia@uems.br)

A pesquisa em fase inicial tem como objetivo analisar as Políticas de Ações Afirmativas/Cotas Raciais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, no período de 2004 a 2021, na unidade de Dourados. Alicerçado na revisão bibliográfica, o resumo refere-se ao estado da arte, sobre a temática em tela. Nossos objetivos foram compreender o conceito de Ações Afirmativas e conhecer o arcabouço legislativo que orienta tais políticas, além dos processos de implementação nas diferentes Instituições Públicas. No escopo desta pesquisa, ações afirmativas estão relacionadas a reserva de vagas/cotas para ingresso de negros/as ao Ensino Superior. Tais políticas têm beneficiado também indígenas, quilombolas, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência. As ações afirmativas/reserva de vagas tiveram início no Brasil no ano de 2000. Nossos levantamentos abarcam as universidades: UERJ, UNB, UEMS, UFMT, UFGD, UFG, UFCAT, UFJ, UFR, UNEMAT, UFMS. Das quais destacamos três. A UERJ foi a primeira no país a implantar as políticas de cotas, com a aprovação da Lei nº 3.524/2000, que reservou 50% das vagas para estudantes egressos de escolas públicas. No ano seguinte, a Lei nº 3.708/2001 incluiu, na reserva de vagas, candidatos autodeclarados negros/as (pretos e pardos). A UNB foi a primeira federal a implementar as cotas, no ano de 2004, sendo 20% das vagas do vestibular destinadas aos/às negros/as de baixa renda. Depois de 10 de anos, a Instituição revisou os critérios sociais e manteve a reserva de vagas para negros/as independentemente da renda familiar. A UEMS oferece sistema de cotas com reserva de 20% de suas vagas para os negros/as (Lei nº 2.589, de 26/12/2002), 10% para os indígenas (Lei nº 2.605, de 06/01/2003) e desde 2021, 10% para residentes do Mato Grosso do Sul. Durante o ano de 2003 a UEMS promoveu um amplo debate com a comunidade acadêmica, com o intuito de tornar as leis estaduais, mencionadas anteriormente, em resoluções aprovadas pelos conselhos superiores da Universidade. Após muitas discussões as cotas foram aprovadas. O primeiro vestibular com cotas na UEMS foi realizado em dezembro de 2003, para ingresso em 2004. Atualmente, na Graduação, estão matriculados: Cotistas Indígenas - 459; Cotistas Negros/as - 1083; Cotistas Residentes do MS - 283; Ampla Concorrência - 5431. Totalizando 7256 acadêmicos e acadêmicas.

Palavras-chave: Ações Afirmativas. Cotas Raciais. UEMS.